

PROFESSOR, DIRETOR, REITOR, MESTRE, E ACADÊMICO PINTO FERREIRA.

José Antônio MACÊDO MALTA – Des. E Prof. Univ. Ap. e Advogado.

Aos dezoito anos editou obra acadêmica sobre Direito Público, patrocinada pelo seu pai, com tiragem de 500 exemplares, da qual possui um adquirido em sebo do Rio de Janeiro nos anos setenta “Giba” Marques Paulo que foi aluno, Secretário e Professor da Faculdade de Direito do Recife/UFPE, descreveu a vida cotidiana e os costumes simples do homem que foi um dos jurisconsultos brasileiros. Fui seu aluno na Federal da disciplina de Direito Constitucional em 1955, presidiu a minha banca de concurso para Professor Assistente, lectionei Processo Civil a Maria Regina (sua filha) e integrei a primeira Banca a que ela se candidatou ao magistério jurídico. Pontes de Miranda, alagoano, cursava a Faculdade de Direito do Recife, vinha de trem e baldeava na Estação de Paquevira, passava as férias no Engenho Contendas, em Escada, onde fui Juiz por dez anos e pelo mesmo tempo Tobias Barreto, cento e vinte anos antes, atuara com Promotor e ali se casara com Mafalda, filha de Senhor de Engenho – e colou grau juntamente com Demócrito de Souza (o pai) em 15 de novembro de 1911, primeira turma do prédio que ainda hoje abriga a “Casa de Tobias”, cuja Praça não é da Municipalidade e foi denominada de Adolfo Cirne.

Quando Pontes de Miranda, que aprendeu a tocar violino aos quarenta anos e se envaidecia – merecidamente, apesar da pouca modéstia – de ser consultor do Vaticano, esteve em Recife para

proferir conferência na Faculdade de Olinda, participei de jantar restrito oferecido pelo Profº Pinto na Rua Hermínia Lins.

Emprestou o seu nome e curriculum para fundar, com seu amigo Tabosa de Almeida, a Faculdade de Direito de Caruaru, a qual agora o homenageou coma recordação dos sete títulos de Acadêmico que deteve em sua laboriosa e longeva vida.

Lecionando em Caruaru (era Juiz em Santa Cruz do Capibaribe e depois Corregedor), coordenei o primeiro Curso de Estágio Curricular do Brasil e como Professor de Processo Civil tive alunos como João Lira Filho (atual vice-governador), José Queiroz (por várias vezes o melhor prefeito de Caruaru), Deputados Maviael Cavalcanti, Almeida Filho, Braga Sá, “Biu Moscosinho”, outros que seguiram carreira nas magistraturas estadual e trabalhista, um deles Presidiu TRT de estado vizinho.

Após dois anos na UNICAP ingressei na Docência da FDR/UFPE e ali tive como chefe do I Departamento, e depois Diretor, o Professor Pinto, só me afastando com a compulsória em junho de 2007.

A Folha de São Paulo, em seu obituário diário de ilustres, realçou as palavras de despedida do Prof. Ivo Dantas no velório do “hall” da Faculdade, destacando a memória prodigiosa, inclusive, em seu discurso (não lido, porém redigido e distribuído previamente) na posse na APLJ a qual acrescento que dizia ao seu secretário particular, nos degraus de uma escada da sua majestosa Biblioteca - celebrou comodato de alguns volumes à Faculdade de Ciências Humanas, da SOPECE, por ele fundada com a família - que abrisse a obra tal na página tal, no rodapé ou na encimada folha. ✓

Desapontado com a Constituição de 1967, migrou para comentários ao CPC - principalmente ao novo de 1973 - e aos domingos, por horas ao telefone, trocávamos idéias sobre textos.

Em 1988, participei juntamente com Advogados, Representantes da OAB/PE e do saudoso civilista Prof. José Meira, sob a Presidência do Prof. Pinto, sendo o Deputado Ferreira Lima ALEPE, da Comissão Redatora do Anteprojeto da Constituição Estadual Pernambucana outorgada em outubro de 1989.

Instituiu a Academia Pernambucana de Letras Jurídicas e me indicou como membro. Com a responsabilidade e o censo de equilíbrio da sua mulher, a professora Ozita, já falecida, e a consciência de união entre os irmãos, Maria Regina e Luizito espera-se que a obra do Professor e Humanista LUIZ PINTO FERREIRA se perpetue, bem como o Estado de Pernambuco e a Municipalidade Recifense o homenageie denominando Estabelecimento de Ensino e Rua com o seu nome ensejando que os educandos e o povo contribuam para perenizar o seu elogiável exemplo de ser humano, cidadão e jurisconsulto.



José Antônio MACÊDO MALTA

Novembro/2011